

**Exame Final Nacional de Economia A**  
**Prova 712 | 1.ª Fase | Ensino Secundário | 2021**

11.º Ano de Escolaridade

Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho

Duração da Prova: 120 minutos. | Tolerância: 30 minutos.

15 Páginas

---

## VERSÃO 1

A prova inclui 14 itens, devidamente identificados no enunciado, cujas respostas contribuem obrigatoriamente para a classificação final. Dos restantes 10 itens da prova, apenas contribuem para a classificação final os 6 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação.

---

Indique de forma legível a versão da prova.

Para cada resposta, identifique o grupo e o item.

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.

Não é permitido o uso de corretor. Risque aquilo que pretende que não seja classificado.

É permitido o uso de calculadora não alfanumérica, não programável.

Apresente apenas uma resposta para cada item.

As cotações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

---

Nas respostas aos itens de escolha múltipla, selecione a opção correta. Escreva, na folha de respostas, o grupo, o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

Nas respostas aos itens que envolvem a produção de um texto, deve ter em conta o desenvolvimento dos conteúdos e a sua organização, a utilização da terminologia específica da disciplina, a integração da informação contida nos documentos e a clareza do discurso.

---

## GRUPO I

- \* 1. Considere que o António recebe todos os meses uma nota de 100 euros. Em janeiro, o António, ao utilizar a mesada, optou por comprar um par de ténis, gastando 80 euros, e colocou o valor restante no seu mealheiro.

No contexto descrito, podemos afirmar que, quando o António

- (A) aplicou a mesada, constituiu um depósito a prazo.
- (B) utilizou a mesada, enfrentou um problema económico.
- (C) utilizou a mesada, realizou um investimento financeiro.
- (D) aplicou a mesada, efetuou a gestão de recursos ilimitados.

2. Na coluna A, apresentam-se três possibilidades de evolução da população ativa de um país e, na coluna B, cinco possíveis explicações para essas possibilidades, num determinado ano.

COLUNA A	COLUNA B
I. Aumento da população ativa	a. Redução da taxa de natalidade
II. Redução da população ativa	b. Redução do número de indivíduos desempregados, por terem encontrado emprego
III. Manutenção da população ativa	c. Aumento da idade mínima legal de acesso ao mercado de trabalho
	d. Aumento da idade legal para o trabalhador ter acesso à reforma
	e. Aumento do número de empregados, resultante da redução do número de indivíduos domésticos

Selecione a opção que associa corretamente cada possibilidade de evolução apresentada na coluna A a uma explicação válida na coluna B, considerando-se tudo o resto constante.

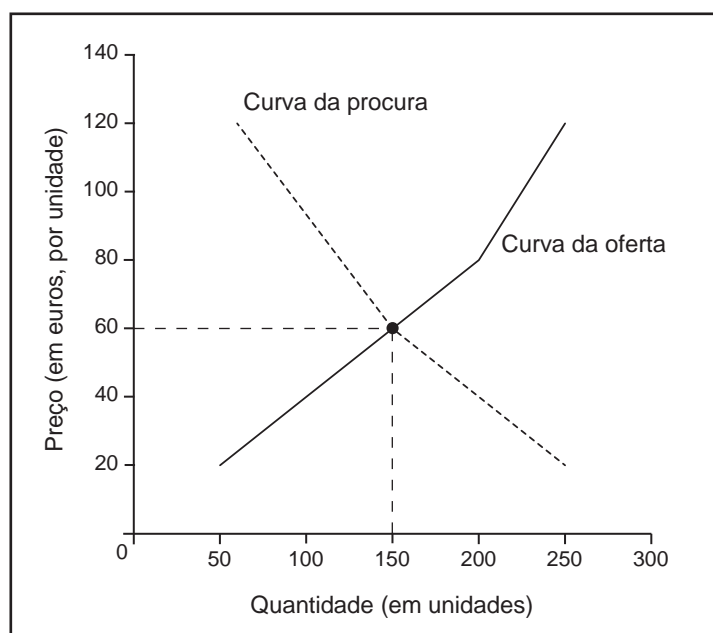
- (A) I-e; II-c; III-d
- (B) I-e; II-d; III-a
- (C) I-d; II-c; III-b
- (D) I-d; II-b; III-a

\* 3. O valor acrescentado criado no processo produtivo representa a remuneração dos fatores de produção intervenientes nesse processo, de acordo com a participação de cada um deles. Assim, pode afirmar-se que os rendimentos distribuídos pelos fatores de produção, sob a forma de rendas, juros,

- (A) vencimentos e subsídios, constituem a distribuição funcional dos rendimentos.
- (B) vencimentos e subsídios, constituem a distribuição pessoal dos rendimentos.
- (C) lucros e salários, constituem a distribuição funcional dos rendimentos.
- (D) lucros e salários, constituem a distribuição pessoal dos rendimentos.

4. O Gráfico 1 representa a situação de equilíbrio existente no mercado de concorrência perfeita do bem X, num determinado momento.

Gráfico 1 – Mercado do bem X



Posteriormente, registou-se um aumento dos preços das matérias-primas necessárias à produção do bem X.

Com base na situação descrita, e considerando-se tudo o resto constante, podemos afirmar que o aumento dos preços das matérias-primas provocou, face à situação de equilíbrio inicial, no mercado do bem X, a deslocação

- (A) da curva da procura para a esquerda, originando uma redução do preço de equilíbrio e uma redução da quantidade transacionada.
- (B) da curva da oferta para a esquerda, originando um aumento do preço de equilíbrio e uma redução da quantidade transacionada.
- (C) da curva da oferta para a direita, originando uma redução do preço de equilíbrio e um aumento da quantidade transacionada.
- (D) da curva da procura para a direita, originando um aumento do preço de equilíbrio e um aumento da quantidade transacionada.

\* 5. Considere as afirmações seguintes, relativas aos destinos (ou às aplicações) da poupança.

- I. As poupanças das famílias tiveram como destino a aquisição de habitação própria.
- II. As poupanças das famílias foram aplicadas na constituição de contas bancárias a prazo.
- III. As empresas utilizaram os lucros não distribuídos aos acionistas para a aquisição de bens de produção duradouros.

No contexto dos destinos (ou das aplicações) da poupança é correto afirmar que, para os agentes económicos referidos, as afirmações

- (A) I e III se referem ao investimento e que a afirmação II se refere ao entesouramento.
- (B) I e II se referem ao autofinanciamento e que a afirmação III se refere aos depósitos.
- (C) I e II se referem ao autofinanciamento e que a afirmação III se refere ao investimento.
- (D) I e III se referem ao investimento e que a afirmação II se refere aos depósitos.

6. A Tabela 1 apresenta a evolução do índice de preços no consumidor (IPC) e do salário mínimo nominal, em Portugal, no período de 2009 a 2014.

Tabela 1 – Taxas de variação anuais do índice de preços no consumidor e do salário mínimo nominal (em %)

	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Taxa de variação anual do IPC	-0,83	1,40	3,65	2,77	0,27	-0,28
Taxa de variação anual do salário mínimo nominal	5,6	5,6	2,1	0,0	0,0	0,0

Instituto Nacional de Estatística, *Anuário Estatístico de Portugal – 2019*, in [www.ine.pt](http://www.ine.pt) (consultado em outubro de 2020). (Adaptado)

6.1. Com base nos dados apresentados na Tabela 1, e considerando 2011 como ano base, podemos afirmar que, em Portugal, em 2013, o valor do IPC foi, aproximadamente,

- (A) 103,05.
- (B) 100,27.
- (C) 102,77.
- (D) 106,42.

- \* **6.2.** Com base nos dados da Tabela 1, complete o texto seguinte, escolhendo a opção adequada para cada espaço.

Transcreva para a folha de respostas cada uma das letras **a)**, **b)**, **c)** e **d)**, seguida do número que corresponde à opção selecionada.

Em 2009 e em 2014, ocorreu, em Portugal, um processo de \_\_\_\_ **a)** \_\_\_\_\_. Em 2014, verificou-se \_\_\_\_ **b)** \_\_\_\_ do valor real da moeda. Em \_\_\_\_ **c)** \_\_\_\_\_, as famílias registaram um ganho de poder de compra. O salário mínimo nominal, em 2013, foi \_\_\_\_ **d)** \_\_\_\_ ao registado em 2011.

a)	b)	c)	d)
1. deflação	1. uma redução	1. 2009 e em 2010	1. inferior
2. desinflação	2. uma manutenção	2. 2011 e em 2013	2. igual
3. inflação	3. um aumento	3. 2013 e em 2014	3. superior

7. A Tabela 2 apresenta valores relativos ao rendimento disponível dos particulares (RDP) e suas componentes, em Portugal, no período de 2017 a 2019.

Tabela 2 – Rendimento disponível dos particulares e suas componentes

	Peso (em % do total)		Taxa de variação nominal anual (em %)	
	2017	2018	2018	2019
Rendimento disponível dos particulares	100,0	100,0	4,4	3,4
Remunerações do trabalho	63,7	64,4	5,4	4,5
Rendimentos de empresa e propriedade	33,3	33,0	3,3	1,3
Transferências correntes	31,9	31,8	4,1	4,6
Impostos diretos	9,5	9,6	5,4	2,2
Contribuições sociais	19,4	19,6	5,0	6,4

Banco de Portugal, *in* [www.bportugal.pt](http://www.bportugal.pt)  
(consultado em novembro de 2020). (Adaptado)

Com base nos dados apresentados na Tabela 2, podemos afirmar que, em Portugal, as duas componentes do RDP que, em termos nominais, mais contribuíram para o seu aumento foram

- (A) as contribuições sociais e os impostos diretos, em 2018.  
 (B) as remunerações do trabalho e os impostos diretos, em 2018.  
 (C) as contribuições sociais e as transferências correntes, em 2019.  
 (D) as remunerações do trabalho e as transferências correntes, em 2019.

- \* 8. Uma empresa de capitais alemães, que se dedica à produção de automóveis, dispõe de uma unidade industrial em Portugal desde 1995.

O valor acrescentado bruto criado na produção de automóveis, por esta unidade industrial, em Portugal, é contabilizado, pelo sistema de contas nacionais, no produto interno bruto (PIB) português.

Esta afirmação é

- (A) verdadeira, porque o valor bruto da produção obtido pelas unidades residentes em Portugal é igual ao valor do PIB português.
- (B) verdadeira, porque o valor acrescentado bruto é obtido por uma unidade residente no território económico português.
- (C) falsa, porque esta unidade industrial de capitais alemães é uma unidade residente no território económico da Alemanha.
- (D) falsa, porque as vendas de uma empresa constituída por capitais alemães são contabilizadas no PIB da Alemanha.

9. A Tabela 3 apresenta dados relativos ao consumo efetuado pelas famílias, em Portugal, no período de 2013 a 2017.

Tabela 3 – Consumo das famílias

	<b>Peso</b> (em % do PIB <sup>1</sup> )	<b>Taxa de variação nominal anual</b> (em %)
2013	63,4	- 0,3
2014	64,1	2,6
2015	63,5	2,9
2016	63,4	3,6
2017	62,5	3,6

<sup>1</sup> Produto interno bruto

Instituto Nacional de Estatística, *Anuário Estatístico de Portugal – 2019*, in [www.ine.pt](http://www.ine.pt) (consultado em setembro de 2020). (Adaptado)

Com base nos dados apresentados na Tabela 3, podemos afirmar que, em Portugal,

- (A) em 2017, face a 2016, o valor do consumo das famílias aumentou, apesar do seu decréscimo em percentagem do PIB.
- (B) em 2016 e em 2017, o valor do consumo das famílias foi o mesmo, pois a sua taxa de variação nominal anual foi igual.
- (C) em 2016, face a 2015, o valor do consumo das famílias decresceu, apesar do aumento da sua taxa de variação nominal anual.
- (D) em 2013 e em 2016, o valor do consumo das famílias foi o mesmo, pois o seu peso em percentagem do PIB foi igual.

10. A Tabela 4 apresenta dados relativos às contas nacionais, em Portugal, no período de 2017 a 2019.

Tabela 4 – Indicadores das contas nacionais, calculados a preços correntes  
(em milhões de euros)

	2017	2018	2019
Consumo total	160 214	166 482	172 074
Investimento	33 755	36 975	40 150
Importações de bens e serviços	81 739	88 445	93 001
Exportações de bens e serviços	83 717	89 293	93 098
Despesa interna	195 947	204 305	212 321
PILpm <sup>1</sup>	162 094	168 783	175 436

<sup>1</sup> Produto interno líquido a preços de mercado

Instituto Nacional de Estatística, *Anuário Estatístico de Portugal – 2019*, in [www.ine.pt](http://www.ine.pt)  
(consultado em setembro de 2020). (Adaptado)

10.1. Com base nos dados apresentados na Tabela 4, podemos afirmar que, em Portugal, em 2018 e em 2019, os valores da procura interna, calculados a preços correntes, foram, respetivamente,

- (A) 203 457 milhões de euros e 212 224 milhões de euros.
- (B) 292 750 milhões de euros e 305 322 milhões de euros.
- (C) 193 969 milhões de euros e 212 224 milhões de euros.
- (D) 195 947 milhões de euros e 305 322 milhões de euros.

10.2. Com base nos dados apresentados na Tabela 4, podemos afirmar que, em Portugal, em 2017, o valor do consumo de capital fixo (ou das amortizações), calculado a preços correntes, foi

- (A) 35 733 milhões de euros.
- (B) 35 522 milhões de euros.
- (C) 33 853 milhões de euros.
- (D) 33 755 milhões de euros.

11. A Tabela 5 apresenta dados relativos às exportações de bens, num determinado país, em 2018 e em 2019.

Tabela 5 – Exportações de bens  
(em milhões de euros)

2018	53 000
2019	54 000

Considere que:

- em 2018, a taxa de cobertura das importações de bens pelas exportações de bens foi 80%;
- em 2019, face a 2018, as importações de bens registaram um decréscimo de 0,4%.

Com base nos dados apresentados na Tabela 5 e na situação descrita, podemos afirmar que, em 2019, o valor das importações de bens foi

- (A) 66 250 milhões de euros.
  - (B) 65 985 milhões de euros.
  - (C) 67 500 milhões de euros.
  - (D) 66 515 milhões de euros.
12. Em Portugal, os fundos provenientes da União Europeia, no âmbito do Fundo de Coesão, são registados
- (A) a débito, na componente rendimento secundário da balança corrente.
  - (B) a crédito, na componente rendimento secundário da balança corrente.
  - (C) a crédito, na balança de capital.
  - (D) a débito, na balança de capital.



- \* 13. O texto refere-se à economia portuguesa, em 2018 e em 2019. A Tabela 6 apresenta dados relativos às finanças públicas, em Portugal, no período de 2017 a 2019.

Em 2019, o produto interno bruto (PIB) aumentou 3,9% (4,3% no ano anterior), tendo atingido 212 321 milhões de euros.

Entre 2018 e 2019, o aumento das receitas públicas totais resultou exclusivamente da melhoria das receitas públicas correntes, sendo que as receitas públicas de capital, com um peso de apenas 0,8% no total das receitas públicas, apresentaram uma diminuição de 9,6%. As receitas públicas correntes aumentaram 3,9%, em 2019, face ao ano anterior, potenciadas pelo crescimento de 6,3% nas contribuições sociais totais e pelo crescimento de 2,7% nas receitas fiscais.

As despesas públicas totais aumentaram 2,3%, em 2019, face ao ano anterior, em larga medida devido ao aumento das despesas públicas correntes (2,7%), uma vez que as despesas públicas de capital diminuíram 3,0%.

Tabela 6 – Indicadores das finanças públicas<sup>1</sup>

	<b>Peso</b> (em % do produto interno bruto)			
	<b>Receitas públicas totais</b>	<b>Despesas públicas totais</b>	<b>Saldo total</b>	<b>Dívida pública</b>
2017	42,4	45,4	-3,0	126,1
2018	42,9	43,4	-0,4	122,0
2019	42,9	42,7	0,2	117,7

<sup>1</sup> Valores arredondados

Instituto Nacional de Estatística, *Anuário Estatístico de Portugal – 2019*, in [www.ine.pt](http://www.ine.pt) (consultado em novembro de 2020). (Adaptado)

Considere as afirmações seguintes, relativas ao texto e à Tabela 6.

Selecione apenas as três afirmações corretas, transcrevendo para a folha de respostas os números correspondentes.

- I. As despesas correntes e as despesas de capital aumentaram, em 2019, face a 2018.
- II. As receitas públicas totais cresceram, em 2019, face a 2018, apesar do decréscimo verificado nas receitas públicas de capital.
- III. Em 2018, verificou-se um défice orçamental.
- IV. O total da dívida pública, expresso em milhões de euros, decresceu, em 2018, face a 2017.
- V. Em 2019, face a 2018, o valor das despesas públicas totais aumentou, mas o seu peso no PIB decresceu.

14. A Tabela 7 apresenta os valores do índice de Gini, indicador de desigualdade na distribuição dos rendimentos, relativos à União Europeia a 28 Estados-Membros (UE-28) e a alguns países da UE-28, em 2012 e em 2018.

Tabela 7 – Índice de Gini

	2012	2018
UE-28	30,5	30,8
Alemanha	28,3	31,1
Áustria	27,6	26,8
Roménia	34,0	35,1
Polónia	30,9	27,8
Grécia	34,3	32,3
Itália	32,4	33,4

Pordata, in [www.pordata.pt](http://www.pordata.pt) (consultado em outubro de 2020). (Adaptado)

Com base nos dados apresentados na Tabela 7, podemos afirmar que a desigualdade na distribuição dos rendimentos,

- (A) em 2018, face a 2012, diminuiu na Alemanha e na Itália.
- (B) em 2018, face a 2012, diminuiu na Polónia e na Roménia.
- (C) em 2012, na Grécia foi menor do que a verificada na Alemanha.
- (D) em 2018, na Áustria foi menor do que a verificada na Polónia.

- \* 15. Uma das características de um bem público é o facto de a sua utilização por mais um consumidor não reduzir a quantidade do bem colocada à disposição dos restantes consumidores.

Com base na característica acima descrita, podemos afirmar que este bem é considerado um bem

- (A) excluível.
- (B) não rival.
- (C) não excluível.
- (D) rival.

- \* 16. Compete ao Banco Central Europeu e à Comissão Europeia, respetivamente,

- (A) aprovar as leis monetárias europeias e gerir a moeda única.
- (B) financiar investimentos públicos nos países europeus e fixar a taxa de juro.
- (C) estabelecer as taxas de câmbio e definir as orientações políticas da União Europeia.
- (D) definir a política monetária e gerir os fundos da União Europeia.

## GRUPO II

- \* 1. O texto e as tabelas 8, 9 e 10 apresentam dados relativos ao mercado de trabalho português, no período de 2016 a 2019.

De acordo com os dados publicados pela Pordata, em 2019, a população ativa em Portugal foi 5252,6 milhares de indivíduos e, em 2016, foi 5178,3 milhares de indivíduos. Em 2019, o peso dos ativos que haviam completado o «ensino secundário, pós-secundário e superior» foi 56,5% no total da população ativa (5,3 pontos percentuais superior ao valor registado em 2016).

Tabela 8 – Taxa de variação do emprego total e por nível de escolaridade  
(em %)

	<b>2016-2019</b>
Total	6,7
Empregados sem nenhum nível de escolaridade e com o ensino básico	-4,2
Empregados com o ensino secundário, pós-secundário e superior	16,9

Tabela 9 – Taxa de variação do desemprego total e por nível de escolaridade  
(em %)

	<b>2016-2019</b>
Total	-40,8
Desempregados sem nenhum nível de escolaridade e com o ensino básico	-48,8
Desempregados com o ensino secundário, pós-secundário e superior	-31,9

Tabela 10 – Estrutura do desemprego

	<b>Peso</b> (em % do total)	
	<b>2016</b>	<b>2019</b>
Total	100,0	100,0
Desempregados sem nenhum nível de escolaridade e com o ensino básico	52,2	45,1
Desempregados com o ensino secundário, pós-secundário e superior	47,8	54,9

Pordata, in [www.pordata.pt](http://www.pordata.pt) (consultado em novembro de 2020). (Adaptado)

Explicite, com base nos dados apresentados, as alterações no mercado de trabalho português, em 2019, face a 2016, considerando:

- o efeito da evolução do emprego por nível de escolaridade na evolução do emprego total;
- o efeito da evolução do desemprego «sem nenhum nível de escolaridade e com o ensino básico» e da evolução do desemprego total na alteração da estrutura do desemprego;
- o efeito da evolução do desemprego com o «ensino secundário, pós-secundário e superior» e da evolução do desemprego total na alteração da estrutura do desemprego.

- \* 2. A Tabela 11 apresenta dados relativos aos coeficientes orçamentais por agregado familiar, em Portugal e por região, em 2015/2016.

Tabela 11 – Coeficientes orçamentais por agregado familiar, em Portugal e por região  
(em % do total da despesa anual média em consumo)

	Portugal	Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve	Açores	Madeira
Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	14,3	14,7	14,4	13,3	17,2	14,5	14,6	14,0
Lazer, recreação e cultura	4,2	4,0	3,7	4,9	3,1	4,1	3,9	3,5

Instituto Nacional de Estatística, *Inquérito às Despesas das Famílias 2015/2016*, in [www.ine.pt](http://www.ine.pt)  
(consultado em novembro de 2020). (Adaptado)

Explique, com base nos dados apresentados e no pressuposto da verificação da lei de Engel, as diferenças esperadas entre o rendimento médio dos agregados familiares nas regiões de Lisboa e do Alentejo.

- \* 3. Leia o texto.

Admita a existência de muitos pescadores de douradas a vender o seu peixe na lota. O preço de uma dourada – suponhamos que são quatro euros – é determinado pelas curvas da procura e da oferta no mercado de concorrência perfeita. Neste mercado, se um pescador oferecesse, por cinco euros, uma dourada exatamente igual às oferecidas pelos outros pescadores, os compradores limitar-se-iam a comprar a outro pescador. Como, neste mercado, todos os intervenientes têm acesso a toda a informação, nenhum vendedor teria interesse em praticar um preço superior a quatro euros.

Baseado em: Niall Kishtainy, *Uma Breve História da Economia*,  
1.ª edição, Lisboa, Editorial Presença, 2018, p. 75.

Justifique o facto de nenhum vendedor, num mercado de concorrência perfeita, ter interesse em praticar um preço de venda da dourada superior a quatro euros, relacionando-o com as três características deste mercado mencionadas no texto.

\* 4. Leia o texto.

Para um cidadão comum, não será fácil perceber como as decisões do Banco Central Europeu afetam o seu dia a dia. Se, por exemplo, os bancos pagarem mais pelos depósitos, poupar pode ser mais atrativo para as famílias. Por outro lado, se os bancos cobrarem mais pelos empréstimos que concedem, investir pode tornar-se mais difícil para as empresas. Situação diferente acontecerá se as taxas de juro diminuírem. Assim, considerando-se tudo o resto constante, a alteração das taxas de juro terá impacto em vários indicadores da atividade económica de um país.

Baseado em: <https://www.cgd.pt/Site/Saldo-Positivo/o-banco-e-eu/Pages/taxas-de-juro-bce.aspx>  
(consultado em outubro de 2020).

Admita que as autoridades de um dado país solicitaram a realização de um estudo sobre os impactos na atividade económica de uma das medidas, A ou B.

A – redução das taxas de juro;

B – aumento das taxas de juro.

Selecione uma das medidas, A ou B.

De acordo com a medida selecionada, apresente dois impactos, um no consumo das famílias e um no investimento das empresas, explicando de que modo esses impactos afetam a capacidade de criação de emprego.

### GRUPO III

**\* 1.** Leia o texto.

Existem alguns dados que comprovam a tese de que a melhor ajuda aos exportadores consiste em aplicar «políticas de promoção da exportação». A China, ao desvalorizar sistematicamente o yuan face ao dólar, na primeira década do século XXI, garantiu a manutenção de preços artificialmente baixos para os seus produtos vendidos em dólares nos EUA. Esta promoção das exportações através da desvalorização do yuan foi uma medida benéfica para os exportadores chineses. No entanto, foi conseguida à custa dos consumidores chineses.

Baseado em: Abhijit V. Banerjee e Esther Duflo, *Boa Economia para Tempos Difíceis*, 1.ª edição, Lisboa, Conjuntura Actual, 2020, pp. 103-104.

Explique, com base no texto, por que razão a desvalorização do yuan face ao dólar promove as exportações chinesas, ainda que à custa dos consumidores chineses.

**\* 2.** Considere que, em 2018, num determinado país, o saldo orçamental correspondeu a  $-2,8\%$  do produto interno bruto (PIB). Nesse ano, as receitas públicas provenientes dos impostos diretos foram 125 milhões de euros e representaram  $10\%$  do PIB.

Determine, com base na situação descrita, o valor das receitas públicas totais em 2018, sabendo que o valor das despesas públicas totais foi, neste ano, 210 milhões de euros.

Na sua resposta, apresente a fórmula usada e os cálculos efetuados.

**FIM**

## COTAÇÕES

As pontuações obtidas nas respostas a estes 14 itens da prova contribuem obrigatoriamente para a classificação final.	<b>Grupo</b>														<b>Subtotal</b>
	<b>I.</b>	<b>I.</b>	<b>I.</b>	<b>I.</b>	<b>I.</b>	<b>I.</b>	<b>I.</b>	<b>I.</b>	<b>II.</b>	<b>II.</b>	<b>II.</b>	<b>II.</b>	<b>III.</b>	<b>III.</b>	
	1.	3.	5.	6.2.	8.	13.	15.	16.	1.	2.	3.	4.	1.	2.	
Cotação (em pontos)	14 x 10 pontos														<b>140</b>
Destes 10 itens, contribuem para a classificação final da prova os 6 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação.	<b>Grupo</b>										<b>Subtotal</b>				
	<b>I.</b>	<b>I.</b>	<b>I.</b>	<b>I.</b>	<b>I.</b>	<b>I.</b>	<b>I.</b>	<b>I.</b>	<b>I.</b>	<b>I.</b>					
	2.	4.	6.1.	7.	9.	10.1.	10.2.	11.	12.	14.					
Cotação (em pontos)	6 x 10 pontos										<b>60</b>				
<b>TOTAL</b>															<b>200</b>

**Prova 712**

1.<sup>a</sup> Fase

**VERSÃO 1**